

REGISTRO BIBLIOGRÁFICO

Cerqueira Filho, Gisálio — A influência das idéias socialistas no pensamento político brasileiro, 1890/1922. Apresentação de Antônio A. Serra. São Paulo, Loyola, 1978. 92 pp.

Originalmente uma monografia de mestrado apresentada ao Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro, o presente livro aborda o estudo do pensamento político brasileiro por um ângulo original e oportuno. “Nos estudos sobre a Primeira República no Brasil, raramente os pesquisadores, cientistas sociais, têm-se ocupado da formação e ação do operariado. Via de regra se ocupam tão-somente dos grupos socialmente dominantes, mesmo no que se refere ao pensamento político no Brasil. Aqui a intenção foi outra. O objetivo maior foi a reintegração do movimento operário nos estudos sobre pensamento político brasileiro, até então restritos aos letrados. Constatamos que os operários, notadamente através da imprensa de classe, têm algo a dizer no que se refere à organização política da sociedade brasileira” (da apresentação na orelha da capa). Por certo o livro que aqui se registra não é o primeiro a abordar o assunto, mas será dos primeiros a tratá-lo por uma metodologia mais correta, sem o caráter panfletário que, no mais das vezes, caracteriza estudos dessa natureza. O autor ateu-se ao “eixo Rio-São Paulo”, o que, sem dúvida, já não é pouco. Mas não seria de todo dispensável saber o que ocorreu pela mesma época em outras regiões do Brasil, inclusive em cidades menores, do interior, onde a imprensa operária revestiu-se de muita significação. A pesquisa não é fácil. Os jornais operários, em geral de pequena circulação, no mais das vezes não foram conservados (raras as bibliotecas que os possuem), tiveram duração efêmera e, como se não bastasse, as indagações em torno do assunto foram sempre vistas como suspeitas pelos órgãos de repressão. Sabemos de arquivos inteiros que foram destruídos, outros que foram desmantelados, tornando a pesquisa, nessa fonte, muito difícil pela inexistência de uma continuidade. Por isto mesmo é que contribuições como esta que registramos, por incompletas que sejam, devem sempre ser bem recebidas (e aproveitadas) como “tijolinhos” para a construção do grande edifício de nossa tão maltratada História Social. ONM

Diversos — João Pessoa, a Paraíba e a Revolução de 30. João Pessoa, Secretaria de Educação e Cultura do Estado da Paraíba, 1979. 308 pp.

Ao ensejo do transcurso do centenário de João Pessoa, o Segundo Seminário Paraibano de Cultura Brasileira, expressiva promoção da Secretaria de Educação e Cultura do Estado da Paraíba em 1978, centralizou seu programa numa série de exposições e debates visando a uma revisão em torno do processo revolucionário no Brasil, mais precisamente da Revolução de 30 e da figura de João Pessoa. O presente volume enfeixa as comunicações e os debates da importante reunião da capital paraibana, com o seguinte sumário: “O homem do Nego ante o Sim da verdade do povo”, por Abguar Bastos; “João Pessoa e o populismo na magistratura: uma revisão histórica”, por Geraldo Irineu Joffily; “Transformações econômico-sociais e a Revolução de 30”, por Bóris Fausto; “A Paraíba e a década de 20”, por José Octávio; “A Revolução Brasileira, um processo inconcluso”, por Luiz Toledo Machado; “A administração do Presidente João Pessoa”, por Humberto C. de Melo; “O Problema de conceituação na Revolução de 30”, por Amaro Quintas. Comentários a cargo de Cláudio Santa Cruz Costa, Josefa Gomes de Almeida, Enaldo Fernandes e Lenildo Corrêa. Como introdução, contém o volume a alocação proferida na abertura do Seminário pelo então Secretário da Educação do Estado, Dr. Tarcísio de Miranda Burity. Pela nossa experiência com os já tradicionais **Seminários Paraibanos de Cultura Brasileira**, pois tivemos a honra de ser convidados a participar do Terceiro, realizado no ano passado, podemos aprofundar a seriedade e o nível excelente com que tais reuniões são realizadas. ONM

Educação Hoje, vol. 5, nº 2, Palmas, dezembro de 1979.

Revista mista, com a maior parte das publicações universitárias do país, o último número do órgão oficial da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Palmas, PR, apresenta matéria de interesse para os estudos históricos, como o artigo de Oswaldo Maciel de Araújo sobre “Descobrimento e povoamento dos Campos de Palmas” e alguns documentos sobre a atuação do Barão do Rio Branco na chamada “Questão de Pal-

mas”. O assunto fora tratado por João Paulo Rocha Filho numa conferência proferida por ocasião do II Simpósio Regional de História do Sudoeste do Paraná, oportuna realização da Faculdade de Palmas levada a efeito em outubro do ano passado. Os demais artigos da revista versam sobre temas de Educação, Filosofia, Lingüística e Literatura. ONM

Montenegro, João Alfredo de Sousa – O liberalismo radical de Frei Caneca. Apresentação de Antônio Paim. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1978. 216 pp. (Coleção “Caminhos Brasileiros”, vol. 4.)

O autor começa lembrando que “Frei Caneca é autor pouco estudado”. E considera que praticamente só um livro lhe foi consagrado, o de Lemos Brito, aparecido em 1937 e cremos que nunca reeditado. Livro realmente bom, cujos méritos Montenegro é o primeiro a reconhecer, mas cujas deficiências igualmente aponta, especialmente por não ter o autor se proposto “a um trabalho de aprofundamento da postura filosófica de Frei Caneca, condição essencial para a compreensão do liberalismo radical que desenvolveu”. A tese deste novo livro é a de que o liberalismo radical do carmelita pernambucano resulta de uma composição ideológica construída com elementos recolhidos de diversas e conflitantes fontes, apresentando-se em níveis sobrepostos, com um fundo de mentalidade conservadora e em sintonia com arcabouço matizado de linguagem que veicula objetivos políticos e estratégicos de natureza utópica, prospectiva”. Consta a obra de três partes: 1. Frei Caneca: vida, personalidade e circunstâncias; 2. A fundação do liberalismo radical no Brasil; e 3. A obra doutrinária de Frei Caneca. Com este livro se poderá, em parte, sanar a lacuna apontada pelo prefaciador quando lembra que “a questão da idéia liberal foi sendo gradativamente abandonada pela ensaística brasileira ao longo da República, talvez pela paulatina extinção da espécie nos arraiais políticos, circunstância que se fazia acompanhar da ascensão do republicanismo autoritário e do autoritarismo doutrinário”. Mas, lembra ainda Antônio

Paim, “abandonada pela ensaística republicana e pelos políticos, foi entretanto apropriada pela Universidade a partir dos anos sessenta”. E adiante: “O leitor verá que este livro corresponde a significativo progresso no estudo da idéia liberal na expressão radical que veio a assumir. Ao longo da exposição sobressai o desempenho compreensivo, a atitude de profundo respeito pela obra estudada, sem abdicação do espírito crítico, a ausência de qualquer manifestação de arrogância. Enfim, todas as virtudes do autêntico historiador.” João Alfredo Montenegro já nos apresentara dois excelentes ensaios: **Evolução do Catolicismo no Brasil** (Vozes, 1972), considerado por Alceu Amoroso Lima “notável em todos os sentidos”, e **Ideologia e conflito no Nordeste rural** (Tempo Brasileiro, 1976). ONM

Piccolo, Helga Iracema Landgraf — A Política Rio-grandense no Segundo Império, 1868/1882. Prefácio de L. C. de Mesquita Rothmann e apresentação de Dante Laytano. Porto Alegre, Edição do Gabinete de Pesquisa de História do Rio Grande do Sul da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1974. 155 pp.

Originalmente uma tese de doutoramento apresentada à Universidade de São Paulo (e de cuja comissão examinadora tivemos a honra de participar), o trabalho da Professora Helga Piccolo constitui substancial contribuição à história política brasileira, notadamente no Rio Grande do Sul. Já tendo apreciado seu trabalho na devida ocasião, preferimos dar a palavra aos dois “padrinhos” do livro, que souberam tão bem apreciá-lo e valorizá-lo. “É, sem favor, — diz o professor Rothmann — um trabalho valioso de pesquisa, dos mais significativos, fruto de investigação paciente, laboriosa, séria, baseada em documentação original. Afinal, um levantamento precioso e preciso das fontes correspondentes ao evento tratado em sua obra. A tese, nos mínimos detalhes, demonstra o alto critério acadêmico e a erudição que adorna a personalidade de professor e pesquisador da ilustre colega, cuja figura honra o magistério universitário brasileiro”. Para Dante de Laytano, o trabalho de Helga “constitui-se num primor de desenvolvimento lógico em torno das substâncias de natureza de partidarismo político no século XIX na então

Província de São Pedro do Rio Grande do Sul. A tese está estruturada com percepção didática em três partes distintas. Precedida de uma introdução em que ela não só explica a metodologia que empregou, como se coloca diante da problemática sociológica, como observadora consciente dos fatos como a deterioração dos conservadores e ascensão dos liberais, então um divisor de águas com toda a autenticidade do prosseguimento das crises monárquicas. Estudou também todos os Relatórios e Falas de Presidentes de Província. Da Primeira Convenção Republicana no Rio Grande do Sul e depois e antes o legado da História da República Rio-Grandense de 1835/45, ela aprofunda as tomadas de posição”. Para um examinador de mestrado ou doutorado nenhum prazer maior do que ver a tese examinada convertida em livro. Inúmeras vezes já experimentamos essa agradável sensação, e uma das mais expressivas foi justamente com a tese de nossa preclara colega do Rio Grande do Sul. ONM

Publicações do Museu Municipal de Paulínia, no 10, novembro de 1979.

É de se louvar, antes de tudo, o esforço e a dedicação do Professor Desidério Aytai à frente de “seu” museu de antropologia e etnologia, que criou para a nossa Universidade, mas que esta, infelizmente, não quis ou não pôde conservar, fazendo com que o ilustre mestre se abrigasse na vizinha cidade de Paulínia e ali, com a natural e injusta precariedade de verbas que caracteriza os municípios em nosso país, continua seu trabalho de pesquisa, editando regularmente um boletim bastante modesto na apresentação (simplesmente mimeografado), mas rico de conteúdo. O nº 10, último publicado e correspondente a novembro do ano passado insere três trabalhos de pesquisa, sendo dois do próprio Professor Desidério Aytai (“Obsetrícia karajá”, “Um microcosmo musical: cantos dos índios Xetá”, este também em inglês) e outro de suas colaboradoras e discípulas Iole Terezinha Ferreira e Maria Augusta Pereira intitulado “Contribuição ao estudo das características balísticas de flechas”. Ao Professor Aytai, que sempre se mostrou muito amigo desta publicação, tendo mais de uma vez conos-

co colaborado, não temos senão que desejar todo o êxito possível em seu magnífico trabalho à frente do Museu Municipal de Paulínia. Os interessados em suas publicações devem escrever para: Museu Municipal, Prefeitura Municipal de Paulínia, 13140 — Paulínia, SP. ONM.

Revista Brasileira de Sociologia, vol. IV, nºs 1/2, janeiro/dezembro de 1978.

Apresentando-se como “Revista de Integração Nacional dos Profissionais em Sociologia” e dirigida pelo Prof. Dr. Alfonso Trujillo Ferrari, surge mais um número desta importante publicação campineira, órgão da Associação Brasileira de Sociologia. Oportuno editorial (tão oportuno que o transcrevemos na primeira seção deste número) enfoca o papel da revista e da entidade que a edita no panorama cultural de nosso país, e “abre suas páginas” para quatro importantes trabalhos de pesquisa: “Distribuição dos atores na área da saúde no Estado de São Paulo”, de Alfonso Trujillo Ferrari (Unicamp e Pucc), “O ‘ser homem’ e a posição das mulheres nas classes altas brasileiras”, de Mário Bick (do Bard College de Nova York e atualmente professor-visitante da Unicamp), “Atualidade da Sociologia do Direito”, de Cláudio Souto (Univ. Fed. de Pernambuco) e “A inconsistência de **status** na integração social do estudante brasileiro”, de Ophelina Rabello (Unicamp). Resenhas bibliográficas assinadas por Maria Salete Z. Trujillo, Zelinda Favero Gervásio, Donald Pierson e Alfonso Trujillo Ferrari e algum noticiário complementam este novo número da **Revista Brasileira de Sociologia**. Endereço para os interessados em contatos: Rua General Osório, 1031, 15º andar, conj. 156, em Campinas.

Revista do Instituto Genealógico Brasileiro. Ano 1, nº 1, São Paulo, 1979.

Substituindo antigas publicações que tiveram larga difusão — entre elas o Anuário Genealógico Brasileiro e a Revista Genealógica Brasileira — acaba de aparecer esta nova publicação do Instituto Genealógico Brasileiro que dedica seu nú-

mero inicial ao Primeiro Curso de Genealogia e Heráldica, realizado em maio e junho de 1977, promovido pelo Instituto e contando com o patrocínio da Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo. As conferências reunidas neste volume — e que foram todas as do curso, com exceção de duas — tratam do grande e íntimo relacionamento da Genealogia e da Heráldica com a História. Eis os títulos e seus autores: “História e Genealogia”, por José Pedro Leite Cordeiro; “Pedro Taques e a Nobiliarquia Paulistana”, por Duílio Crispim Farina; “Silva Leme e a Genealogia Paulistana”, por Lycurgo de Castro Santos Filho; “O Instituto Genealógico Brasileiro. Retrospecto histórico. Salvador de Moya e outros eminentes genealogistas”, por João Gabriel Sant’ Ana; e “Heráldica de Família”, pelo Tenente-Coronel Henrique Oscar Wiederspahn. Contém ainda o volume o trabalho de Waldomiro Franco da Silveira, “Primeiros povoadores vicentinos”, além de amplo noticiário sobre o Instituto. São nossos votos que a entidade presidida pelo nobre confrade Galvão Bueno Trigueirinho possa levar avante o programa que se propôs. ONM

Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina. Terceira fase, nº 1, II Semestre de 1979. Florianópolis.

“A história do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina, como a da maioria dos órgãos culturais congêneres do Brasil, tem-se caracterizado por períodos de grande atividade cultural entremeados por períodos de verdadeira estagnação, pelo menos no que concerne a publicações”. Após esta ponderação inicial, a nota de apresentação informa-nos que “fundado em 1896, o IHGSC só começou a publicar sua revista em 1902, persistindo até 1921 com alguns números, mas de valiosa importância para a historiografia não só da época, se considerarmos as condições de então, mas de todo um futuro catarinense ligado às ciências sociais”. Reapareceu em 1943, durando apenas um ano, e agora, 35 anos depois, surge numa terceira fase, “não se comprometendo com a regularidade da publicação de números tão próximos”, mas com características novas devidas principalmente à renovação do quadro social do

Instituto, constituído na maioria de professores universitários, com “uma nova e necessária visão da História e da Geografia como ciências estudadas através de metodologias próprias”. E continua a nota de apresentação: “A Geografia e a História românticas estudadas no passado, necessárias e importantes para uma época, dão lugar à História e à Geografia científicas do presente, com o fim de trazer à luz e de estimular novas pesquisas e trabalhos”. Fiel a este programa, o primeiro volume da nova série apresenta três trabalhos de História e dois de Geografia, além da publicação de um documentário sobre a visita do representante do Bispo do Rio de Janeiro a Santa Catarina, em 1811, “material que, certamente, irá enriquecer sobremaneira as fontes primárias e secundárias relativas à História de Santa Catarina. A seção de História oferece-nos: “Almirante Henrique Boiteux: o homem e a obra”, por Walter Fernandes Piazza; “Marechal Manoel de Almeida da Gama Lobo Coelho D’Eça, Barão de Batovi”, por Sylvia Amélia Carneiro da Cunha; e “Morte na cidade do Desterro, 1804-1854: cifras, causas e conseqüências”, por Lawrence James Nielsen. A seção de Geografia apresenta-nos: “A evolução urbana de Santa Catarina no período de 1940 a 1970”, por Victor A. Peluso Júnior, e “A população citadina de Santa Catarina”, por Marly A. F. B. Mira. Respondem pela “Revista” catarinense nesta nova fase Jali Meirinho, Walter Fernandes Piazza e Carlos Humberto Corrêa. Aos prezados colegas e confrades de Santa Catarina, os nossos melhores votos para que a publicação ora reiniciada tenha feliz prosseguimento. Conhecemo-la das fases anteriores; utilizamos alguns de seus números quando elaboramos nosso livrinho **Páginas Catarinenses** (1977); sabemos, portanto, de seu valor e, desta maneira, só temos que nos regozijar com o seu reaparecimento. Endereço para os eventuais interessados: Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina, rua Filipe Schmidt, 25, 8º andar, Florianópolis, SC. ONM.